



VIOLÊNCIA NA ESCOLA, VIOLÊNCIA DA ESCOLA E AÇÃO DOCENTE

Autor(es): Stefani Moreira Aquino Toledo, Mônica Maria Teixeira Amorim

O presente estudo é resultado de uma pesquisa teórica que desenvolvemos nos meses de março e abril de 2014, como parte das atividades da disciplina Fundamentos da Didática, no curso de Letras Inglês da Unimontes. A mencionada pesquisa teve como propósito examinar as recentes dificuldades vividas pelos professores da educação básica em sua prática pedagógica. Constatamos que a indisciplina, a desmotivação dos estudantes, a gestão das diferenças dos alunos colocam-se entre as principais dificuldades que os docentes enfrentam. (VEENMAN, 1984; AMORIM, 2002). Verificamos que para além da indisciplina, apresentada comumente como quebra de limites e regras pelos alunos, os professores se queixam da violência na escola, sinônimo, em geral, de agressões verbais e até mesmo físicas que eles sofrem, bem como de depredações, roubos e outros danos imputados ao patrimônio escolar. Assim, focamos nossas análises na questão da violência na escola e para compreender essa questão contamos com as contribuições teóricas de FREIRE (2000) e AQUINO (2000). Compreendemos, a partir desse estudo, que a violência na escola é um fenômeno complexo e de difícil solução, mas entendemos que a escola também produz sua própria violência ? trata-se da violência da escola. Esse fenômeno diz respeito a práticas desenvolvidas pela escola que solapam a auto-estima dos alunos. Se por um lado o combate à violência na escola conta com poucas alternativas, incluindo a recomendação de se abrir a escola para comunidade no sentido de instigar a co-responsabilidade no uso e preservação do patrimônio institucional, e a inclusão do tema violência no currículo escolar; por outro lado, a violência da escola pode e deve ser administrada por professores e gestores da instituição escolar. Isso demanda atenção para a violência que a escola produz nas relações estabelecidas com a comunidade escolar, demanda, igualmente, incorporação do tema violência no currículo da escola, mas demanda, sobretudo, assunção da ética como pilar das relações estabelecidas entre professores, alunos e outros atores escolares.